

USO DE ANTIDEPRESSIVOS ASSOCIADOS A BEBIDAS ALCOÓLICAS

USE OF ANTIDEPRESSANTS ASSOCIATED WITH ALCOHOLIC DRINKS

Maria Gabriela Silva Sousa¹
Rayla Kevelly Pereira Martins Oliveira ²
Vitória Maria Sousa Da Silveira Diógenes³
Louise Cristina Freitas Saraiva⁴

RESUMO: Introdução: A depressão é caracterizada como uma alteração química e afetiva no ser humano. O álcool é conceituado como uma droga psicotrópica que atua no Sistema Nervoso Central. A interação entre medicamentos como antidepressivos com álcool pode resultar em alterações químicas prejudiciais no cérebro e no corpo de um indivíduo. Objetivo: Analisar o perfil de utilização de antidepressivos associados a bebidas alcoólicas e quais as possíveis consequências dessa combinação. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem exploratória, constituída por artigos científicos atuais voltados ao tema. Resultados: Os artigos revelaram uma utilização de antidepressivos associados ao álcool com maior percentual em estudantes do sexo feminino e uma elevada utilização dessas combinações em homens utilizadores do sistema de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. A interação antidepressivo-álcool pode ocasionar problemas como a potencialização dos efeitos do medicamento no sistema nervoso central. Conclusão: Através desse trabalho, foi possível conhecer o perfil dos utilizadores de antidepressivos em associação com bebidas alcoólicas e também avaliar como essa combinação interage em si. Além disso, destacou-se a importância da presença do farmacêutico nos ambientes de dispensação dessas medicações para favorecer qualidade de vida dos pacientes.

2900

Palavras-Chaves: Antidepressivos. Bebidas alcoólicas. Álcool. Alcoolismo.

ABSTRACT: Introduction: Depression is characterized as a chemical and affective change in humans. Alcohol is conceptualized as a psychotropic drug that acts on the Central Nervous System. The interaction of medications such as antidepressants with alcohol can result in harmful chemical changes in an individual's brain and body. Objective: To analyze the profile of antidepressant use associated with alcoholic beverages and the possible consequences of this combination. Method: This is a bibliographic review with an exploratory approach, consisting of current scientific articles focused on the topic. Results: The articles revealed a higher percentage of use of antidepressants associated with alcohol in female students and a high use of these combinations in male patients treated by a Psychosocial Alcohol and Drug Care Center. The antidepressant-alcohol interaction can cause problems such as enhancing the effects of the medication on the central nervous system. Conclusion: Through this work, it was possible to understand the profile of users of antidepressants in combination with alcoholic beverages and also evaluate how this combination interacts with each other. Furthermore, the importance of the presence of the pharmacist in the dispensing environments of these medications was highlighted to promote patients' quality of life.

Keywords: Antidepressants. Alcoholic drinks. Alcohol. Alcoholism.

¹ Bacharelado em Farmácia Bioquímica. Faculdade de Ensino Superior de Florianó – FAESF.

² Bacharelado em Farmácia Bioquímica. Faculdade de Ensino Superior de Florianó – FAESF.

³ Bacharelado em Farmácia Bioquímica. Faculdade de Ensino Superior de Florianó - FAESF.

⁴ Farmácia – FAESF. Mestrado em Ciências Farmacêuticas – UFPI.

INTRODUÇÃO

A depressão é caracterizada como uma alteração química e afetiva no ser humano. No que se refere à patologia, ocorre uma diminuição considerável de alguns neurotransmissores como serotonina, noradrenalina e, em menor proporção a dopamina, substâncias tais que transmitem impulsos nervosos entre as células cerebrais. Vale ressaltar que a ambiência pode precipitar a depressão. Para que se chegue ao diagnóstico é preciso acompanhamento de um médico especialista (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2023).

Medicamentos como antidepressivos tem por objetivo inibir a recaptção de determinados neurotransmissores ou diminuir a destruição através de uma enzima chamada monoaminoxidase (IMAOs), essa enzima é responsável por metabolizar serotonina, adrenalina, noradrenalina e dopamina, aumentando assim os níveis de neurotransmissores aos neurônios no sistema nervoso central (SNC) e simpático, em consequência obtém-se o efeito terapêutico para depressão. Ao ser prescrito um antidepressivo é importante entender sua escolha baseada na eficiência que ele terá para o paciente conforme as características dos sintomas dos transtornos, efeitos adversos e histórico familiar (YOSHIDA; REIS, 2021).

É de fundamental relevância entender que medicamentos como antidepressivos carregam uma variedade de efeitos adversos, podendo de acordo com cada situação prevalecer de forma negativa se o indivíduo em questão por exemplo fizer uso excessivo de álcool, que por si só é um depressor do sistema nervoso central. Quando ocorre o uso de álcool associado a uso de antidepressivos, resulta-se em um quadro mais grave de uma possível dependência, fazendo com que ocorra uma alteração química no cérebro e corpo desse indivíduo, levando a um risco de suicídio (KING; NARDI; CRUZ, 2006).

As drogas psicotrópicas tem sua essência natural ou sintética, agem no Sistema Nervoso Central (SNC) causando alterações de conduta, humor e compreensão. O álcool é conceituado como uma droga psicotrópica, visto que, ele age no SNC ocasionando uma variação no modo de comportamento de quem o consome, além de ser latente para desenvolver dependência. O álcool quando ingerido é absorvido na mucosa do estômago que, caso o indivíduo esteja em jejum, a absorção é mais rápida no cérebro e no fígado, acelerando a embriaguez. Após a intoxicação por álcool, o

sistema nervoso central é estimulado, causando euforia e comprometendo a memória, discernimento, coordenação motora e controle emocional, sendo importante ressaltar que, quando combinado com medicamentos antidepressivos, pode resultar em depressão respiratória e ser fatal (YOSHIDA; REIS, 2021; LINO; MOURA, 2022).

O objetivo desse artigo é identificar através de uma revisão bibliográfica o perfil de utilização de antidepressivos associados a bebidas alcoólicas e quais as possíveis consequências dessa combinação. A disposição é que se tenha um conhecimento abrangente, de forma que chegue ao máximo de pessoas para fins educativos.

MÉTODO

O referido artigo trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem exploratória. As pesquisas foram realizadas por meio de revisão de literatura nas bases de dados da SciELO, Pubmed, Lilacs, e Portal de Periódicos da CAPES. Foram aplicados os seguintes descritores: “Antidepressivo”, “Bebidas Alcoólicas”, “Álcool” e “Alcoolismo”, com a finalidade de auxiliar nas buscas aos artigos. Foram considerados como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos cinco anos, de acordo com o nosso tema na língua portuguesa. Por fim, foram usados como critérios de exclusão artigos que não atenderam à temática.

Para melhor entendimento, a pesquisa seguiu os passos descritos na Figura 1 a seguir.

Figura 1. Distribuição dos artigos selecionados.



Fonte: As autoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a finalidade de simplificar e organizar as informações contidas dos estudos selecionados, optou-se para melhor entendimento elaborar o seguinte quadro:

Quadro 1: Publicações relativas ao uso de antidepressivos associados a bebidas alcoólicas nos últimos cinco anos, segundo título, autoria, ano de publicação, objetivos, principais resultados e conclusão.

Título	Autores /Ano	Objetivo	Principais Resultados	Conclusão
Uma análise sobre o consumo de ansiolíticos e antidepressivos entre estudantes de medicina.	BRITO; SILVA, 2021.	Analisar o uso de psicotrópicos, com foco em ansiolíticos e antidepressivos entre acadêmicos de medicina no Brasil.	33,6% dos acadêmicos afirmou ingerir bebidas alcoólicas associadas à medicação. Além disso, a maioria dos estudantes que usam algum tipo de substância associada à medicação respondeu que não precisou de atendimento médico (32,5%). Já 2% dos estudantes responderam que já necessitaram de atendimento médico.	Um alto número de participantes já usou drogas lícitas e ilícitas junto à medicação e, inclusive alguns deles necessitaram de atendimento médico.
O uso de antidepressivos por estudantes em uma instituição de ensino superior e as possíveis intervenções farmacêuticas.	RESENDE et al., 2019.	Avaliar o uso de antidepressivos por estudantes de uma Instituição de Ensino Superior (IES).	Dos 48 alunos que relataram utilizar antidepressivos em algum momento, 2,08% declararam que fazem e/ou fizeram uso de antidepressivo e ingerem álcool todos os dias; 6,25% declararam ingerir álcool de 1-3 vezes por semana; 31,25% ingerem álcool aos finais de semana e 60,42% declararam	O consumo de álcool junto à farmacoterapia antidepressiva pode ocasionar uma potencialização dos efeitos do medicamento no sistema nervoso central.

			não consumir álcool.	
Avaliação da incidência de uso de antidepressivos em estudantes de medicina do estado de Alagoas.	SANTO S et al., 2023.	Determinar a frequência do uso de antidepressivos entre os estudantes de medicina do estado de Alagoas.	70,6% dos estudantes fazem concomitantement e o uso de bebidas alcoólicas e antidepressivo, o que não é o recomendado, em razão de que pode ocorrer interação medicamentosa, efeito depressor e ansiolítico do álcool, podendo agravar o quadro de ansiedade e até levar à dependência.	É alto o número de estudantes que fazem o consumo de bebidas alcoólicas de forma simultânea com os antidepressivos, o que não é indicado pelos psiquiatras e pode trazer mais danos à saúde.

<p>Interações potenciais entre medicamentos e medicamentos-álcool em pacientes alcoolistas atendidos por um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas.</p>	<p>SILVA et al., 2021.</p>	<p>Identificar as interações potenciais entre medicamentos e medicamento-álcool em pacientes com tratamento de dependência química ao álcool atendidos por um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas.</p>	<p>Muitos dos pacientes atendidos na unidade em que o presente estudo foi realizado fazem uso de um ou mais medicamentos dos quais foram encontradas evidências da ocorrência de interação quando combinado com o álcool. A associação do álcool a fármacos que também apresentam efeito depressor do sistema nervoso central (SNC), como os benzodiazepínicos, anti-histamínicos, anticonvulsivantes e antidepressivos, pode resultar em depressão excessiva do SNC e função psicomotora prejudicada.</p>	<p>O conhecimento quanto às possíveis reações decorrentes da associação entre o álcool e os fármacos prescritos poderá auxiliar na realização de intervenções visando a diminuição dos riscos dos quais estes pacientes estão expostos, garantindo um tratamento efetivo e seguro.</p>
---	----------------------------	---	--	--

Conforme foi observado na maioria dos artigos elencados no Quadro 1, houve uma ênfase em avaliar a associação de álcool com o uso de antidepressivos entre estudantes. Nesses artigos, vários dos estudantes estavam em uma faixa etária entre 22 a 25 anos, vivenciando momentos de estresse e muita ansiedade, qualidade de sono irregular e sem necessariamente diagnóstico de algum transtorno mental (BRITO; SILVA 2021).

De acordo com Resende et al. (2019), observou-se que 31,15% dos estudantes afirmam terem feito uso de antidepressivos e bebidas alcoólicas. É notável lembrar que o álcool pode potencializar os efeitos adversos dos psicofármacos no Sistema Nervoso Central (SNC) resultando em um aumento do comprometimento das habilidades mentais e motoras, potencialização dos efeitos cognitivos, aumento de sonolência e em riscos elevados pode ocasionar o aumento do risco da depressão respiratória ou cardiovascular. Uma questão importante a mencionar é que no meio da área da saúde é mais fácil o acesso a esse tipo de medicação, uma vez que prescrito por profissionais aptos. Porém, notou-se que 2,08% de pessoas conseguiram a medicação por amigos próximos ou mesmo parentes.

O artigo de Silva et al. (2021) avaliou 31 pacientes de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. Foi observada uma prevalência de indivíduos entre a faixa etária de 19 e 59 anos com potenciais interações medicamentosas e também possíveis interrelações entre medicamentos e álcool, que pode ser justificado pelo uso contínuo de medicamentos psicotrópicos e o uso recorrente do álcool por recaídas. No que tange a eficiência desses tratamentos, pode haver dificuldades pelo uso do álcool por vício. A comorbidade de alcoolismo e depressão é prevalente e pode estar associada a alta gravidade, altos custos e mal prognóstico funcional, mais do que qualquer um dos transtornos isoladamente, sendo que, embora as causas e efeitos sejam difíceis de estabelecer, sintomas depressivos geralmente predizem aumento do uso de álcool, e, por outro lado, a recaída no consumo excessivo de álcool prevê uma resposta fraca a tratamento da depressão.

No que diz respeito ao tratamento Silva et al. (2021) menciona que a situação pode ser ainda mais complexa, visto que a ocorrência de depressão em pacientes alcoolistas pode aumentar a gravidade da condição e reduzir a eficácia da

farmacoterapia, além disso, o tratamento destas patologias de forma combinada é apontada como uma prática limitada, devido principalmente ao uso reduzido de medicamentos aprovados para o tratamento da dependência, bem como a falta de evidências claras da eficácia dos antidepressivos em pessoas com dependência de álcool.

Ainda como evidenciado nos artigos, o consumo de álcool junto à farmacoterapia pode ocasionar potencialização dos efeitos do medicamento no sistema nervoso central, levando o indivíduo a sofrer com efeitos colaterais deliberadamente perigosos, como o aumento do efeito sedativo, risco de coma e insuficiência respiratória, também podendo sofrer com vertigem, tonturas, fraqueza, confusão mental, arriscando-se ainda à reduzir bruscamente o efeito que a medicação teria e sobrecarregando as funções hepáticas (RESENDE et al., 2019).

No terceiro artigo (SANTOS et al., 2023), ficou perceptível que a maior participação do estudo foi de indivíduos do sexo feminino, constatando também sua maior prevalência no uso de antidepressivos. As mulheres tendem a manifestar uma maior incidência de ansiedade, levando-as a um maior consumo de antidepressivos. Os estudos de Brito; Silva (2021), Resende et al. (2019) e Santos et al. (2023) atentam para uma maior prevalência de uso de antidepressivos entre as mulheres no meio acadêmico devido à alta exigência que sofrem e a alta competitividade entre os colegas faz com que as mulheres sofram um pouco mais com o esgotamento mental, e nessas situações acabam buscando auxílio na medicação ou mesmo juntamente ao álcool.

Silva et al. (2021), por sua vez, descrevem que quanto ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, a maior prevalência ocorre em homens, geralmente associado a algum problema na vida pessoal fazendo com ele comece a ingerir bebidas alcoólicas na tentativa de aplanar a situação que passa, mas acaba ocorrendo o uso descontrolado.

Através dos dados levantados nessa revisão, é importante ressaltar que o farmacêutico tem participação primordial no acompanhamento da farmacoterapia de pacientes que fazem uso de antidepressivos. Como profissional da saúde habilitado, o farmacêutico é dotado de saberes que podem ajudar a diminuir adversidades

encontradas no caminho do tratamento e colaborar, dessa forma, com a promoção, proteção e recuperação da saúde. Além disso, o profissional poderá atuar principalmente na prevenção, detecção e resolução dos problemas relacionados a interações farmacológicas, incluindo os problemas decorrentes da associação entre álcool e antidepressivos (SOUSA; FREITAS, 2022).

CONCLUSÃO

O presente trabalho proporcionou conhecer o perfil dos utilizadores de antidepressivos em associação com bebidas alcoólicas e também nos permitiu avaliar como essa combinação interage em si, seus possíveis problemas e alterações.

Dado o exposto, espera-se que ao final dessa pesquisa haja um estímulo preciso para um estudo ainda mais aprofundado no futuro, estendendo-se para outros grupos populacionais com perfis ainda desconhecidos de utilização de antidepressivos em associação com álcool.

É notório que a presença de um farmacêutico nos ambientes de dispensação dessas medicações é de suma importância, pois com o conhecimento adquirido ele conduzirá os pacientes aos cuidados que se devem tomar, não somente orientando-os, mas favorecendo uma qualidade de vida para aquele paciente.

REFERÊNCIAS

BRITO, J. R.; SILVA, P. R. **Uma análise sobre o consumo de ansiolíticos e antidepressivos entre estudantes de medicina.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.

KING, A. L. S.; NARDI, A. E.; CRUZ, M. S. Risco de suicídio em paciente alcoolista com depressão. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 55, n. 1, 2006.

LINO, L. F.; MOURA, R. B. Avaliação dos efeitos de medicamentos psicotrópicos em pacientes com histórico de uso de álcool. **Revista Ciência (In) Cena**, v. 1, n. 9, 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Depressão.** Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>>. Acesso em: 21 setembro de 2023.

RESENDE, S. C.; FERREIRA, T. D. R.; FAÇANHA, T. M. P.; PAIVA, C. C. S.; SILVEIRA, A. A.; SOUZA, P. S. O uso de antidepressivos por estudantes em uma

instituição de ensino superior e as possíveis intervenções farmacêuticas. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 3, 2019.

SANTOS, F. M. O.; RIBEIRO FILHO, D. C.; MELO, M.; SILVA, L. G. O. B. Avaliação da incidência de uso de antidepressivos em estudantes de medicina do estado de Alagoas. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 56, n. 2, 2023.

SILVA, A. O.; BARBOSA, A. A.; CUNHA, A. P. S.; ROLIM, I. A. A.; SANTOS, R. F.; BORGES, J. M. P.; LEMOS, G. S. Interações potenciais entre medicamentos e medicamentos-álcool em pacientes alcoolistas atendidos por um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, 2021.

SOUSA, L. S.; FREITAS, R. M. C. C. Cuidado farmacêutico na depressão. **Brazilian Journal of Development**. v. 8, n. 6, 2022.